

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE TRADUÇÃO**

MILEVA PERON

**ANÁLISE DE ERROS NAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS DO
SERIADO *FRIENDS***



Uberlândia/MG

2019

MILEVA PERON

ANÁLISE DE ERROS NAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS DO
SERIADO *FRIENDS*

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof. Dra. Paula Godoi Arbex.

Uberlândia/MG

2019

MILEVA PERON

**ANÁLISE DE ERROS NAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS DO
SERIADO *FRIENDS***

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof. Dra. Paula Godoi Arbex.

Banca de Avaliação:

Prof^a. Dr^a. Paula Godoi Arbex – UFU
Orientadora

Prof. Dr. Sérgio Marra de Aguiar – UFU
Membro

M^a. Laurieny da Costa Vilela – UFU
Membro

Uberlândia (MG), 11 de julho de 2019

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, por respeitar o meu tempo curto e meu ritmo lento para a realização da pesquisa, por me auxiliar na elaboração de minhas ideias e por sua serenidade, que me fez acreditar ser possível fazer um trabalho de monografia de maneira tranquila.

À minha filha, por me ajudar na pesquisa, assistindo à série em minha companhia, revendo os episódios, apontando e discutindo os erros encontrados nas legendas comigo.

Ao meu marido, por ser meu companheiro de vida, que está sempre cuidando de tudo, principalmente da nossa filha, nestes últimos anos de faculdade e de trabalho, que me fizeram estar muitas vezes ausente.

À minha mãe, pelo suporte técnico e acadêmico e por ser uma referência como pesquisadora, me incentivando a percorrer os tortuosos caminhos acadêmicos.

RESUMO

Com diversas séries existentes na televisão aberta e fechada e em plataformas como a Netflix, e com a criação de novos produtos quase mensalmente, é impressionante perceber que o seriado *Friends* ainda mantém sua popularidade, sendo assistido por pessoas de diversas faixas etárias, que viveram em épocas diferentes e não compartilham das mesmas experiências de vida e contexto cultural. Devido a essa popularidade, é importante que o seriado *Friends* apresente legendas de boa qualidade, que atendam às expectativas dos espectadores, conseguindo atravessar décadas sem perder o sentido característico de humor e mantendo a ideia e os valores do seriado preservados. Assim, com base nos estudos de autores como Aubert (1993), Gottlieb (1998), Diaz-Cintas (2004), entre outros, este trabalho tem como objetivo analisar as legendas em português presentes nos episódios da primeira temporada, identificando possíveis erros de tradução que prejudiquem o sentido expresso nas falas dos personagens. Para realizar este trabalho, foram realizadas leituras de textos teóricos acerca da tradução audiovisual, seguidos da visualização de 24 episódios da primeira temporada para a coleta e seleção dos erros presentes que foram posteriormente analisados reflexivamente. Afim de entender o que leva o tradutor a cometer erros em suas legendas, este trabalho também discute o processo tradutório no ramo da legendagem, o que é necessário para a boa tradução de legendas, e as dificuldades enfrentadas pelos tradutores ao trabalharem com a tradução audiovisual.

Palavras-chave: tradução audiovisual, legendagem, *Friends*, erros de tradução.

ABSTRACT

With the explosion of series in broadcast networks television and streaming services such as Netflix and with the almost monthly creation of new series it is amazing to see that the American television sitcom *Friends* still maintains its popularity, being seen by different age groups that have lived in different times and do not share the same life experiences and cultural context. Due to its popularity, it is important that the sitcom *Friends* provides high-quality subtitles, meeting the viewers expectations, managing to go through decades without losing the humorous effect and keeping the idea and values of the series preserved. Thus, based on studies by Aubert (1993), Gottlieb (1998), Diaz-Cintas (2004), among other authors, this paper aims to analyze the Portuguese subtitles on the episodes of the first season of *Friends*, identifying possible translation errors that impair the meaning expressed in the speeches of the characters. To conduct this research, theoretical texts were read about audiovisual translation, followed by the visualization of 24 episodes of the first season for the collection and selection of the subtitles mistakes that were analyzed reflexively. To understand the reasons why translators make mistakes in subtitles, this paper also discusses the translation process in the subtitling business, what it takes to create a high quality subtitle and the difficulties faced by the translators when working with audiovisual translation.

Keywords: audiovisual translation, subtitling, *Friends*, subtitling errors.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Cena 1	Página 21
FIGURA 2 – Cena 2	Página 21
FIGURA 3 – Cena 3	Página 22
FIGURA 4 – Cena 4	Página 23
FIGURA 5 – Cena 5	Página 23
FIGURA 6 – Cena 6.....	Página 24
FIGURA 7 – Cena 7.....	Página 25
FIGURA 8 – Cena 8	Página 25
FIGURA 9 – Cena 9	Página 26
FIGURA 10 – Cena 10	Página 27
FIGURA 11 – Cena 11	Página 28
FIGURA 12 – Cena 12	Página 29
FIGURA 13 – Cena 13	Página 29

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
3.	DISCUSSÃO.....	19
4.	CONCLUSÃO.....	30
5.	REFERÊNCIAS.....	32

1 – INTRODUÇÃO

Criado por David Crane e Marta Kauffman, em associação com a Warner Bros Television, o seriado norte americano *Friends* estreou na NBC em 22 de setembro de 1994 e teve seu último episódio exibido em 6 de maio de 2004, com um total de 10 temporadas e 236 episódios.

Quando *Friends* foi ao ar, a guerra fria havia acabado de terminar, a economia mundial estava instável e a globalização crescia. O diretor do seriado tinha como público-alvo os jovens que buscam sobreviver em grandes cidades, a dificuldade de encontrar emprego, de crescer física e emocionalmente, e como as amizades podem ajudar nesta jornada.

Refletindo acerca dessa ideia no próprio nome, o seriado apresenta o cotidiano de seis amigos que moram em Manhattan e frequentam a mesma cafeteria todos os dias: Chandler Bing (executivo em análise estatística), Monica Geller (chef de cozinha), Rachel Green (entusiasta da moda), Ross Geller (paleontologista, irmão de Monica) e Joey Tribbiani (ator), Phoebe Buffay (massagista).

Friends ganhou muita popularidade e prêmios durante sua exibição no canal de televisão por assinatura Warner Channel. Além disso, *Friends* ganhou, em 2002, o Emmy – principal prêmio da televisão mundial – na categoria Melhor Série de Comédia.

Atualmente, o seriado *Friends* ainda é classificado como um dos melhores programas de TV de todos os tempos, sendo elogiado pela crítica por ter um roteiro ancorado em um diálogo intenso e interessante, e pela química entre os atores. O seriado de comédia recebeu em 2017 um prêmio por seu legado, atribuído pela TCA, a Associação de Críticos de Televisão dos Estados Unidos, e, mesmo depois de tanto tempo após seu fim, *Friends* continua a ser uma das séries mais vistas no mundo inteiro, graças aos serviços de streaming, permanecendo na plataforma da Netflix e sendo reprisado no canal fechado Warner Channel.

Sobre o sucesso alcançado pelo seriado *Friends*, Medeiros & Ferreira (2015, p. 2) comentam:

O que difere *Friends* dos outros seriados de comédia é que apesar de ter seu fim em 2004, a série ainda atrai muitos telespectadores, seja pela reprise da televisão a cabo, por meio da internet ou pelos boxes de DVDs que contém todas as dez temporadas. Se considerar desde a sua data de início aos dias atuais, ela detém uma das maiores audiências da história da televisão, com aproximadamente 236.1 milhões de receptores em todas as temporadas.

É interessante analisar o fato de que, mesmo sendo um seriado de grande importância, detentor de prêmios e visto por muitos até os dias atuais, inclusive no Brasil, *Friends* apresenta, por vezes, algumas legendas controversas em português, que podem ser analisadas como erros de tradução.

Como se pode considerar que a primeira temporada dita o tom do programa e a forma como as legendas seriam feitas, esta pesquisa busca apresentar os possíveis erros de tradução na legendagem em português da primeira temporada do seriado *Friends*, bem como analisar se são realmente erros ou se se trata de escolhas tradutórias. Esse estudo objetiva, ainda, discutir as possíveis razões para estes erros e as dificuldades encontradas pelos tradutores ao trabalharem no ramo da legendagem.

A hipótese levantada nesta pesquisa é a de que os problemas de tradução encontrados não são escolhas tradutórias, e sim erros causados pela má elaboração das legendas citadas na pesquisa, por possível falta de competência linguística e referencial do tradutor. (AUBERT, 1993)

Como objetivo específico, esta pesquisa pretende:

- Analisar se os erros são, na verdade, opções tradutórias feitas pelo tradutor.
- Discutir as possíveis razões dos erros encontrados na primeira temporada do seriado *Friends*.
- Identificar as dificuldades encontradas pelos tradutores ao trabalharem no ramo da legendagem.

A escolha pela análise dos erros no seriado *Friends* deve-se ao fato de que, diferentemente de outros programas do gênero, *Friends* abrange telespectadores de diferentes faixas etárias, sendo até hoje visto por muitos

telespectadores, através de plataformas como a Netflix, reprises em canais abertos e fechados na televisão, e boxes de DVDs.

Esta pesquisa justifica-se pela importância de realizar mais estudos na área de legendagem, a fim de trazer à tona discussões como o papel do tradutor no ramo audiovisual, as exigências do serviço de legendagem e como elas influenciam nas escolhas tradutórias do tradutor, apontando-se as possíveis razões que levam o tradutor de legendas a cometer erros em suas produções.

Para realizar esta pesquisa bibliográfica e descritiva, foram cumpridas as seguintes etapas:

- A leitura de textos teóricos acerca da tradução audiovisual em artigos e documentos na internet;
- A visualização de 24 episódios da primeira temporada na plataforma Netflix;
- A coleta dos erros presentes nas legendas desses episódios;
- A seleção dos erros mais chamativos para a análise;
- A análise reflexiva acerca dos erros encontrados nas legendas da primeira temporada do seriado *Friends*;
- A diferenciação entre as legendas que apresentam erros de tradução e aquelas que podem ser consideradas como escolhas tradutórias.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Apesar de a tradução audiovisual do cinema, da TV e do DVD atingir muitas pessoas e, por alcançar um público maior em comparação a outras modalidades de tradução, ser numericamente a atividade tradutória mais importante do nosso tempo (DÍAZ-CINTAS, 2004a), a tradução audiovisual tem um espaço pequeno no ensino em cursos de tradução, com poucos, embora crescentes, estudos na área. No Brasil, algumas faculdades oferecem a disciplina de tradução audiovisual em seu currículo, mas a carga horária não é muito extensa e conteúdo acaba tratando brevemente do tema. Além disso, existem cursos de curta duração, ofertados por empresas, que tratam das noções básicas de legendagem, das especificidades técnicas e dos padrões adotados pelo mercado, mas estes cursos são abertos ao público em geral e, por isso, muitas vezes, os alunos aprendem a dominar os programas utilizados para a legendagem, mas não possuem conhecimento suficiente dos idiomas de partida e chegada para produzirem legendas satisfatórias.

Henrik Gottlieb (1998), afirma que a tradução audiovisual teve início em 1929, quando os primeiros filmes falados foram levados ao público internacional. Gottlieb (1994) caracteriza a legendagem como uma tradução diagonal, pois há uma mudança de código, onde o discurso falado é lido em outra língua pelos espectadores. Essa mudança de código, do oral para o escrito, acarreta alguns desafios para o tradutor, pois a velocidade da fala é diferente da velocidade da leitura, impossibilitando uma transcrição completa do que é dito pelos personagens (SCHWARZ, 2002).

Nobre (2012) explica que a legendagem pode ser usada como instrumento de comunicação para transmitir conceitos, informações, mensagens, formar opinião ou, simplesmente, divertir, sofrendo a influência de muitos fatores em seu processo tradutório. Ao traduzir as falas presentes em uma cena de um seriado, o tradutor não está só transmitindo a ideia de uma fala, e sim a cultura em que ela se insere, os valores éticos e morais ou até mesmo a ironia presente nestes valores. Transmitir tais ideias de uma cultura para a outra pode ser desafiador e, algumas vezes, frustrante para o tradutor. Ainda segundo a autora, estes fatores se apresentam dentro de determinado

ambiente, tendo em vista sua função comunicativa audiovisual e composição semiótica, bem como a mecânica da legendação, das visões e do comportamento das pessoas envolvidas na produção.

Para Gottlieb (1998), toda transferência interlingual pode ser caracterizada como tradução, pois estas transferências são mensagens verbais recriadas em outra língua. Como a tradução de legendas traduz diálogos falados de uma língua para textos escritos em outra língua, de forma sincronizada na tela, a tradução de legendas é uma transferência interlingual que não substitui o texto original, mas o acompanha em sincronia. Esta sincronia é fundamental no processo de legendagem, pois, caso a fala dos personagens não esteja em total sincronia com as legendas na tela, os problemas no processo de transposição dos signos causarão divergências entre aquilo que é falado e o que está escrito, causando estranheza no telespectador que fatalmente as perceberá. Isto é um problema, pois, como Georgakopoulou (2009, p. 21) defende, as “legendas são mais bem-sucedidas quando não percebidas pelo telespectador”.

Dessa forma, podemos entender que a tradução audiovisual possui caráter semiótico, utilizando diversos canais visuais e auditivos para sua realização. Gottlieb (1998) divide estes canais em quatro, sendo eles:

- 1) o canal auditivo verbal: os diálogos falados, as vozes em segundo plano e as letras de músicas;
- 2) o canal auditivo não-verbal: a trilha sonora e os efeitos naturais do ambiente;
- 3) o canal visual verbal: os créditos finais, letreiros, cartazes ou outros tipos de textos que aparecem na tela;
- 4) o canal visual não-verbal: as imagens e gestos, em sua forma composicional e de fluxo.

Dessa forma, no campo da tradução audiovisual, a compreensão da mensagem original depende do entendimento e da captação das informações veiculadas por todos esses canais e não apenas das legendas. Para o tradutor realizar uma boa tradução e ter sucesso em transmitir a ideia da fala original em sua legenda, ele deve compreender todas estas informações. Muitas vezes isto não acontece, pois os tradutores acabam utilizando apenas o script do

episódio a ser traduzido ou o áudio original, e não têm acesso ou não buscam todos os canais auditivos e visuais possíveis para compreenderem o contexto em que a fala está inserida.

Este não é o único desafio que pode levar o tradutor ao erro quando realiza um trabalho de legendagem. O ritmo das palavras faladas, o tempo que o áudio original permanece na tela, as limitações físicas e os números de caracteres fazem com que o tradutor reduza consideravelmente o texto. Esta redução pode acarretar erros de tradução ou traduções pouco fidedignas, pois respeitar todas estas limitações, mantendo o sentido e a graça típica do gênero de comédia, não é uma tarefa fácil e exige domínio do idioma de chegada e partida, bem como das ferramentas de legendagem.

Quanto às limitações de tempo e espaciais no trabalho de legendagem, Karamitroglou (1998) explica que, quando o telespectador ouve o enunciado oral, ele dirige o olhar para a parte inferior da tela em busca da tradução. Sendo assim, o ideal é que a legenda apareça na tela em $\frac{1}{4}$ de segundos depois do início da fala e desapareça 1 segundo depois que o enunciado oral acabe.

Esta limitação em função da quantidade de texto, da velocidade de leitura dos telespectadores e da necessidade técnica com relação ao tempo na tela faz com que o tradutor deva pensar em como condensar os diálogos falados na cena em poucas palavras, de forma que, apesar de reduzidas, as legendas sejam acessíveis à leitura rápida, sejam confortáveis de se ler (não gerem estranheza) e mantenham o sentido principal da fala original. O tradutor precisa, ainda, ponderar constantemente sobre o que deve ser colocado e o que é desnecessário, certificando-se de que as legendas sejam compreensíveis, sigam um certo ritmo e um tom compatível com o gênero do texto (comédia, drama, suspense); as legendas devem também estar contextualizadas e manter um bom equilíbrio entre as imagens, os sons e o texto original.

A redução textual causada pelos fatores citados acima, como tempo e espaço na tela, é bem-vinda para Georgakopoulou (2009), que defende ser a redução textual a estratégia mais importante e frequentemente usada na tradução de legendas. Gottlieb (1998) concorda com esta afirmação,

ressaltando que esta redução é benéfica para a elegância do texto e para a eficácia da mensagem transmitida na legenda, sendo interessante, “uma vez que a fala normalmente apresenta muitas repetições desnecessárias e o espectador já dispõe das informações contidas nos outros canais do audiovisual para complementar seu entendimento do filme”.

Assim, podemos entender as diversas dificuldades e desafios enfrentados pelo tradutor de legenda em sua jornada e que, caso não seja capacitado para a tarefa, este tradutor pode acabar produzindo legendas pouco satisfatórias e repletas de erros.

Para investigar a razão de haver erros de tradução, podemos nos valer das ideias de Francis Aubert, que afirma em seu livro *As (In)Fidelidades da Tradução: servidões e autonomia do tradutor* (1993) que a tradução envolve, no mínimo, dois tipos de competências, a saber: a competência linguística e a competência referencial.

A competência linguística refere-se ao domínio que o tradutor tem dos códigos linguísticos presentes no ato tradutório e de questões ligadas ao léxico, sintaxe e morfologia.

Para evitar erros de tradução e produzir uma tradução coerente e bem feita, o tradutor deve ter competência linguística tanto na língua fonte quanto na língua alvo. Algumas vezes, o domínio da língua materna é menosprezado e colocado em segundo plano, como se o fato de uma pessoa ser falante nativo de uma língua fosse o suficiente para esta dominar o seu idioma materno.

Quando o ato tradutório é feito por alguém que não tenha verdadeira competência linguística, ele se torna fraco e superficial, pois, conforme discutido acima, o simples conhecimento dos dois idiomas presentes em uma tradução (fonte e alvo) não faz de um indivíduo um tradutor.

Além disso, Aubert relata ser importante que o tradutor tenha competência referencial. Esta competência se refere à capacidade de buscar conhecer e se familiarizar com os referentes dos diversos universos em que uma atividade de tradução pode ocorrer. Por exemplo, ao traduzir um texto da área da medicina, mesmo não tendo competência referencial no universo da medicina, o tradutor pode buscar esse conhecimento.

O tradutor deve ter em mente que, ao traduzir, ele tem um compromisso de fidelidade com o texto e, por essa razão, deve ser capaz de exprimir a ideia presente no original.

O conceito de fidelidade é complexo e pode gerar dúvidas, tais como: “ao que devemos ser fiéis ao traduzir um texto?”. Sobre isto, Aubert (1993, p. 116) comenta:

(...) o compromisso de fidelidade não se define tão somente na direção do original. (...) o tradutor há de ter (...) um compromisso de fidelidade também para com as expectativas, necessidades e/ou possibilidades dos receptores finais. Ou, mais apropriadamente, com a imagem que tal tradutor faz de tais expectativas, necessidades e possibilidades.

Com isso, Aubert afirma que construímos imagens da realidade, representamos o que imaginamos ser as expectativas, necessidades e possibilidades do público-alvo de nossa tradução e produzimos um texto buscando atender a esse novo contexto.

Por envolver restrições técnicas e contextuais, a legendagem apresenta alguns desafios para o tradutor e estes desafios interferem direta e indiretamente nas escolhas que o tradutor irá fazer ao traduzir uma legenda.

Gottlieb (1992) explica que o tradutor de legenda é confrontado com restrições formais (quantitativas) e textuais (qualitativas). As restrições textuais são aquelas impostas às legendas pelo contexto visual do filme, enquanto as restrições formais são os fatores espaciais, como por exemplo um máximo de 2 linhas e 35 caracteres por cena e o tempo que a legenda fica na tela.

Já Schwarz (2002) afirma que o principal problema na legendagem é causado pela diferença entre a velocidade da língua falada e a velocidade da leitura do espectador, pois ambas requerem uma redução do texto apresentado na legenda.

Desta forma, o que muitas vezes consideramos um erro de tradução, na verdade é uma escolha intencional do tradutor de legendas, que opta por diminuir o texto ou usar palavras diferentes para produzir o mesmo sentido.

Noronha (2010) afirma que a legendagem faz parte de uma das modalidades de tradução audiovisual. No trabalho de legendagem, o tradutor tem a função de traduzir falas de uma produção audiovisual, como filmes, seriados, desenhos, entre outros. Para isto, o tradutor precisa estar atento ao tempo de duração da fala e ao número de caracteres da legenda, para que esta caiba na tela.

As traduções audiovisuais combinam elementos visuais, como o cenário, as expressões faciais e os gestos, com o elemento linguístico, que é a fala dos personagens e as referências escritas presentes no cenário. Sendo assim, o tradutor que trabalha com legendagem tem o desafio de transpor essas informações visuais e linguísticas usando apenas elementos linguísticos, pois, “ainda que o objeto da tradução audiovisual seja a tradução do código linguístico, ela participa dos outros códigos e está condicionada por eles (...)” (ALBIR, 2011, p. 77).

Para realizar um trabalho de legendagem, o tradutor dispõe de ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas por qualquer pessoa que se dispuser a comprá-las ou conseguir baixá-las gratuitamente em seu computador.

Noronha (2010) afirma que atualmente é possível fazer a legenda de um filme em casa, utilizando somente um computador e um software específico para legendas. Mas será que a mera disponibilização de ferramentas tecnológicas possibilita a realização de uma tradução bem elaborada e satisfatória para a disponibilização em seriados e programas de televisão?

Para respondermos a esta pergunta, devemos primeiro questionar o que é uma tradução satisfatória.

Bohunovisky (2001, p. 52) afirma que, para uma tradução ser considerada “boa”, ela deve atender a três princípios:

- 1) a tradução deve reproduzir em sua totalidade a ideia do texto original;
- 2) o estilo da tradução deve ser o mesmo do original;
- 3) a tradução deve ter toda a fluência e a naturalidade do texto original.

Sendo assim, ao traduzir as legendas de um seriado como *Friends*, o tradutor precisa manter um grau de fidelidade ao texto original, para que seu sentido não seja deturpado. Além disso, o estilo, no caso a comédia, deve ser

preservado na legenda de forma natural, buscando equivalência entre as expressões idiomáticas e as piadas presentes no seriado.

Ao mudar totalmente o sentido da fala do personagem, o tradutor pode tornar a legenda incompreensível e, para aqueles que entendem inglês, pode haver um desconforto ao assistir o seriado.

Além disso, o tradutor da legenda se torna “visível” na legenda e acaba interferindo no sentido do texto original, imprimindo suas crenças e interesses pessoais.

Os três princípios descritos por Bohunovisky (2001, p. 52) para uma boa tradução deixam claro a necessidade do tradutor de se manter fiel ao texto original e não mostrar que aquele texto é uma tradução, buscando reproduzir o texto original em outro código de maneira natural, neutra e objetiva, sem interferências pessoais e/ou ideológicas.

Ainda a respeito desta fidelidade do tradutor, Aubert (1993) declara que não se pode exigir uma fidelidade àquilo que é por definição inacessível. Desse modo, no caso da legenda de um seriado, a intenção das falas pode ser compreendida se o tradutor da legenda tiver acesso aos episódios e ao script para realizar a sua tradução, pois, analisando o conteúdo do script e o vídeo do episódio, a mensagem original pode ser compreendida em seu todo.

Aubert também afirma que a matriz primária da fidelidade há de ser, por imposição dos fatos, a mensagem efetiva que o tradutor aprendeu enquanto um entre vários receptores do texto original, experiência individual e única, não-reproduzível por inteiro nem mesmo pelo próprio receptor/tradutor, em outro momento ou sob outras condições de recepção.

Sendo assim, ser fiel a todas as expressões e falas em um seriado é praticamente impossível, pois há diversos fatores linguísticos que não podem ser totalmente reproduzidos e diversas formas de interpretação possíveis, dependendo da cultura e do conhecimento da pessoa que está assistindo ao seriado.

Desse modo, o processo de legendagem não pode levar apenas em conta o texto, ele envolve também a observação das situações e do contexto em que se inserem, bem como os trejeitos corporais dos personagens.

Algumas vezes, é necessário que o tradutor recorra ao uso de paráfrases para expressar a ideia presente na fala dos personagens. Attardo (2002) explica que, apesar de as palavras serem modificadas em uma paráfrase, a ideia do texto original é confirmada no novo texto, atualizando e/ou reafirmando o que foi dito no texto referente. Portanto, a paráfrase pode ser um recurso valioso para transmitir a ideia presente nas falas de um seriado, quando sob a forma de uma legenda.

Apesar de encontrarmos amplas discussões acerca dos problemas tradutórios (AUBERT, 1992) que ocorrem nas traduções, não há uma discussão abordando o que podemos classificar como erro de tradução.

Como podemos ver, há diversos recursos disponíveis ao tradutor para que ele possa realizar o seu trabalho de legendagem de maneira satisfatória, mas todos estes recursos relacionam-se à busca que o profissional da área de tradução deve ter pelo conhecimento. Para realizar traduções de qualidade, tanto audiovisuais, como quaisquer outras, o tradutor deve estudar os idiomas envolvidos na tradução (fonte e alvo), deve analisar e compreender todos os elementos que envolvem uma tradução audiovisual, como os canais auditivos e visuais que constroem a compreensão do texto, deve fazer cursos para aprender a manusear e utilizar os softwares utilizados na realização de legendas e, acima de tudo, precisa estar ciente de que o processo tradutório deve acontecer de maneira consciente e cautelosa, mantendo sempre a crítica e o questionamento que levam a boas escolhas tradutórias.

Mesmo não havendo um aporte teórico específico para embasar a escolha da denominação “erro” para classificar a tradução de uma legenda, esta pesquisa utiliza este termo visando abordar as legendas que não cumprem com o papel de transmitir a ideia e o sentido de humor presente no gênero comédia.

Por outro lado, as traduções de legenda que não são fiéis ao sentido da fala presente na cena, mas que atendem à função de preservar o sentido cômico do contexto, serão classificadas como escolhas tradutórias, pois são tomadas de maneira consciente pelo tradutor, em busca de criar um sentido no idioma alvo que, por vezes, pode ser difícil se a tradução for muito literal, por questões como idiomaticidade, contexto cultural e social, dentre outros.

3- DISCUSSÃO

Com a disponibilização de softwares específicos para legendas na internet, tornou-se mais fácil criar legendas e sincronizá-las com o áudio, sendo possível legendar um filme, um seriado, entre outros, sem passar por um treinamento específico ou ter experiência na área de legendagem. Em muitos casos, não é necessário fazer essa sincronização entre legenda e áudio, pois é fácil conseguir na internet o arquivo de um filme ou de um seriado já com as marcações de entrada e saída de cada legenda. Basta que a pessoa traduza cada linha do texto e as digite nos espaços correspondentes. Esse cenário permitiu que fãs de séries e de filmes pudessem começar a se aventurar pelo mundo da legendagem. Hoje em dia, há diversos sites na internet que disponibilizam as chamadas legendas amadoras, as quais, muitas vezes, carecem em qualidade e assertividade.

Apesar de haver diversos softwares disponíveis para a legendagem na internet e muitas pessoas os utilizarem, em geral essas traduções livres de legendas não são utilizadas pelas empresas. Barros da Silva (2006) diz que não é comum o uso desses softwares no Brasil, pois as legendas são normalmente realizadas nas empresas que produzem os filmes e seriados.

O processo de legendagem destas empresas é assim descrito por Araújo (2002): a fita matriz é entregue ao laboratório pelo distribuidor e o laboratório contrata o tradutor. A marcação do texto é feita mentalmente com o auxílio de um microcomputador, do programa “Word” e do TCR. A tradução é entregue ao “marcador” e depois ao “operador” e passa por uma revisão.

No caso do seriado *Friends*, não há informação disponível a respeito de como suas legendas foram produzidas, mas, em se tratando de um seriado produzido em associação com a Warner Bros Television, possivelmente suas legendas foram feitas por empresas que agem da maneira descrita no parágrafo anterior.

Para o tradutor, não é fácil trabalhar com o gênero humorístico, pois buscar equivalência entre expressões idiomáticas próprias da comédia pode ser desafiador. Além disso, o humor em um seriado como *Friends* é construído através da combinação entre o que é dito e o que é visto. Sendo assim, para

produzir uma legenda de qualidade, o tradutor deve analisar as imagens da cena e não somente o texto das falas. Os diálogos entre os personagens estão inseridos em situações e momentos específicos que contribuem para a construção do sentido e do humor presente em cada episódio. Desta forma, o tradutor deve estar atento tanto à imagem quanto aos elementos do cenário e o contexto narrativo em questão. Além disso, o conceito de humor, aquilo que é caracterizado como humor, é próprio de cada cultura, tendo referências próprias à história comum dos falantes do idioma em questão, assim como referências a figuras históricas, personagens e brincadeiras que fazem parte do universo de uma determinada cultura e podem não ser comuns em outros países.

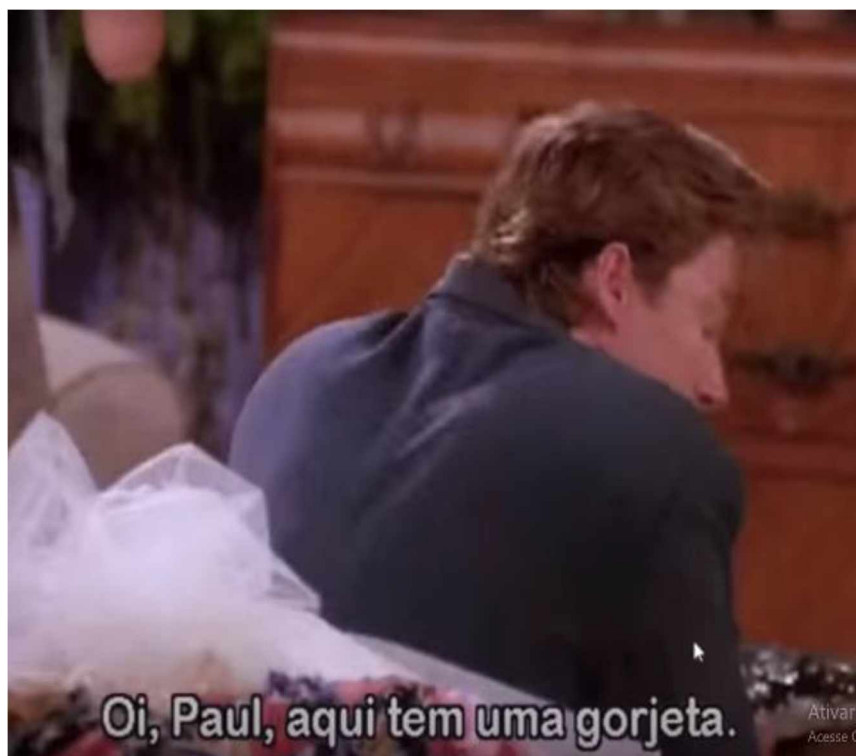
Em *Friends*, bem como em todos os seriados humorísticos, os jogos de palavras, rimas e trocadilhos dificultam o trabalho do tradutor e podem levá-lo ao erro, pois muitas vezes tais construções linguísticas fazem sentido apenas no idioma original e, ao tentar traduzir a fala, o tradutor pode não conseguir achar um equivalente no idioma alvo ou até mesmo não entender o sentido de uma certa fala e traduzi-la erroneamente. O tradutor precisa, então, compreender quais são os elementos que tornam a situação presente no episódio engraçada e transmitir esse efeito cômico na tradução da legenda, mantendo o sentido cômico na língua alvo.

Logo no primeiro episódio da primeira temporada de *Friends*, nos deparamos com algo que podemos afirmar não ser uma escolha tradutória, e sim um erro de tradução. O personagem Joey, interpretado por Matt LeBlanc, fala em inglês: “Hey Paul, here’s a little tip”, e a legenda em português apresenta a seguinte frase: “Oi, Paul, aqui tem uma gorjeta”. (Figura 1)

Sabemos que a palavra *tip*, em inglês, pode significar dica, gorjeta, extremidade, ponta e até mesmo palpite, mas, no contexto da conversa, a tradução correta para “tip” seria “dica”.

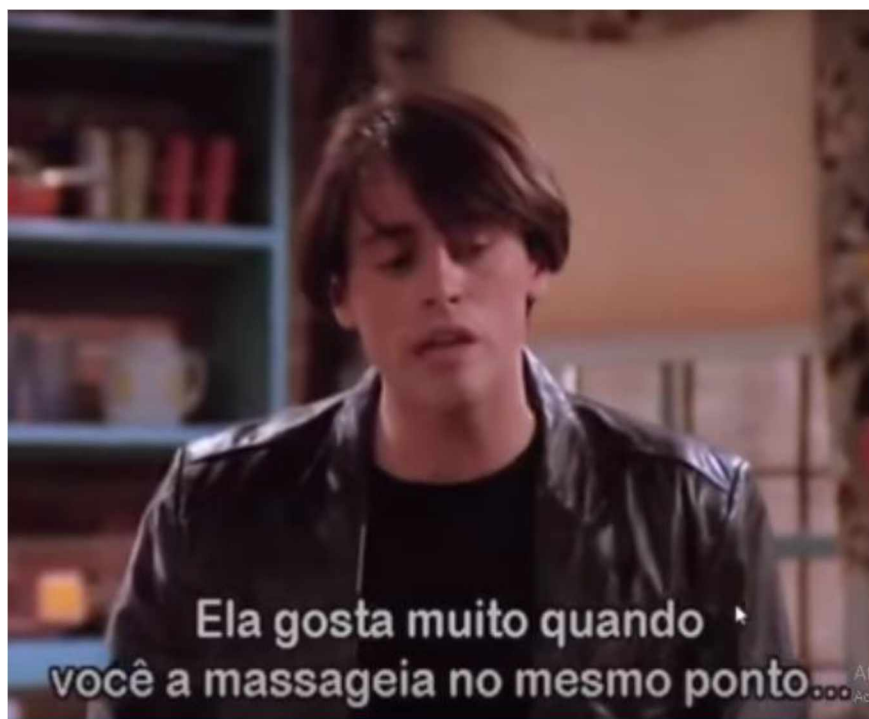
Como podemos ver na Figura 2, a cena seguinte confirma se tratar de um erro de tradução, pois Joey não dá uma gorjeta para Paul, e sim uma dica.

Figura 1 – Cena 1



Fonte: Netflix, 2019.

Figura 2 – Cena 2



Fonte: Netflix, 2019.

No segundo episódio da primeira temporada, em um jantar entre Mônica, Ross e seus pais, Jack, o pai deles, começa a compará-los, dizendo que há pessoas que nasceram para brilhar, como o Ross, com suas publicações e o trabalho no museu, e outras que ficam satisfeitas com o que têm e que estas pessoas são as que nunca terão câncer (Figuras 3 e 4). Jack continua sua fala dizendo, em inglês, “And I read about this women trying to have it all” (Figura 5). A legenda que aparece nesta cena diz: “Li sobre moças tentando caçar homens ricos e agradeço...”

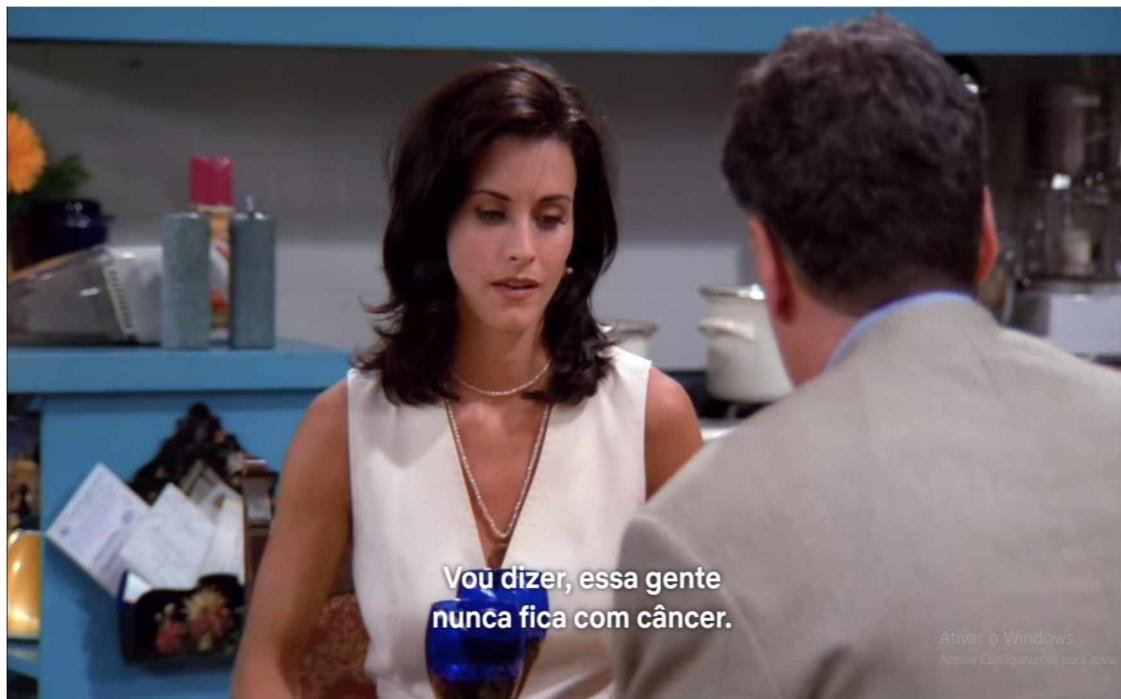
Na continuação da fala de Jack, na cena seguinte, ele diz, em inglês, “and I thank God our little harmônica doesn’t seem to have that problem”. Compreende-se, então, que, quando o pai de Mônica disse a frase acima, ele queria dizer que estava grato por sua filha não querer ter tudo na vida, assim ela seria uma pessoa que nunca teria câncer. Ele não queria dizer, como mostra a legenda, que estava grato por ela não estar atrás de homens com dinheiro, portanto a tradução não faz sentido e está errada no contexto.

Figura 3 – Cena 3



Fonte: Netflix, 2019.

Figura 4 – Cena 4



Fonte: Netflix, 2019.

Figura 5 - Cena 5



Fonte: Netflix, 2019.

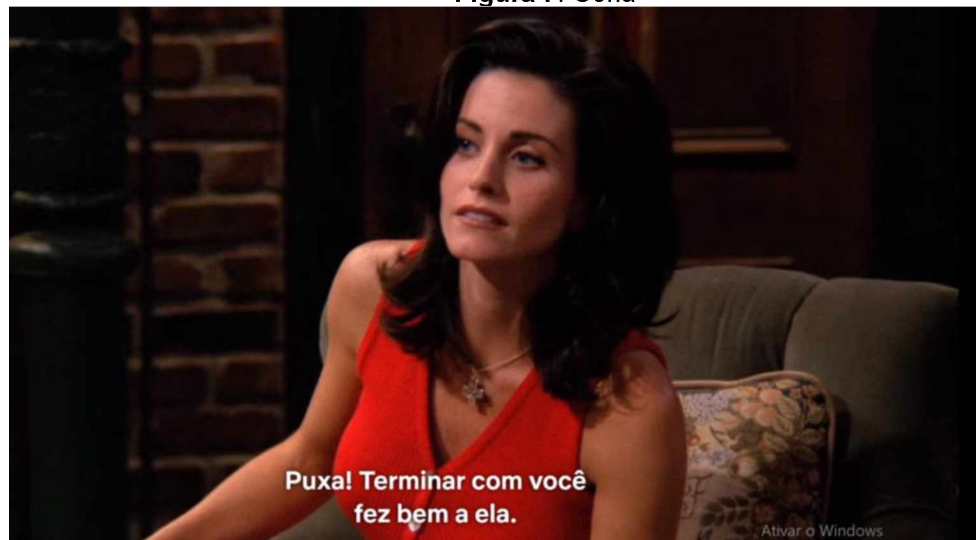
No quarto episódio da primeira temporada, ao conversar com uma de suas amigas que está grávida, Rachel diz: "Look how big you are", e sua amiga responde: "I know, I'm a duplex" (Figura 6). Nesta fala, a personagem estava se comparando a um apartamento "duplex". Esta expressão causa estranheza na língua portuguesa, então acredito que a tradução da legenda, "Eu sei. Sou uma dupla.", não se trata de um erro de tradução, e sim de uma escolha tradutória em que o tradutor produz o significado de que a personagem se sentia grande, mantendo, portanto, uma equivalência de sentido.

Figura 6 – Cena 6



Fonte: Netflix, 2019.

No quinto episódio da primeira temporada, quando uma ex-namorada de Joey entra na cafeteria em que eles sempre se reúnem, Mônica diz, em inglês: "Being dumped by you obviously agrees with her". Na legenda, o tradutor escreveu: "Puxa! Terminar com você fez bem a ela" (Figura 7). Pode-se argumentar que esta legenda não está errada e, portanto, foi uma escolha tradutória do tradutor, mas penso que, de certa forma, essa escolha prejudica a legenda, pois seria interessante mostrar que a moça que Joey tenta desesperadamente voltar a namorar havia levado um fora dele, e não que havia sido um simples término de relacionamento, como dito na legenda.

Figura 7: Cena

Fonte: Netflix, 2019.

Na continuação da cena acima (quinto episódio da primeira temporada), Joey decide contar alguns segundos antes de ir falar com sua ex-namorada, para não parecer muito ansioso. Ele conta até dois e diz “That seems pretty cool”, querendo dizer já havia esperado o suficiente, mas a tradução que aparece na legenda, “Aquilo parece ser bem bacana” (Figura 8), é totalmente desconexa em relação à cena, não passa a ideia do áudio original e causa estranheza ao espectador, pois não faz sentido.

Figura 8: Cena

Fonte: Netflix, 2019.

No décimo oitavo episódio da primeira temporada, todos os personagens estão jogando pôquer quando Joey reclama da comida que Mônica serviu e que, de acordo com ele, não combinava com o que eles estavam jogando. Ao olhar para o prato de enroladinhos de salmão, Joey fala “It’s got to be like chips, or dip, or pretzel” e, como podemos ver na Figura 9, o tradutor optou por traduzir *pretzel* como pastel. Acredito que se trata de um erro de tradução, e não de uma escolha tradutória, porque, quando o telespectador ouvir o personagem falando *pretzel* no áudio original e ler a palavra pastel na legenda, ele provavelmente irá estranhar e isso poderá gerar um desconforto, fazendo com que ele preste mais atenção a este fato do que à cena. A palavra *pretzel* é relativamente conhecida no Brasil, pois existem muitas lojas que vendem esta comida típica dos Estados Unidos, portanto, o tradutor poderia ter mantido o nome “pretzel” em sua legenda. Apesar de o tradutor ter mudado todos os nomes das comidas que o personagem fala, penso que apenas a palavra *pretzel* causaria estranheza, pois ela é mais comum no Brasil do que *chips* e *dip*.

Figura 9: Cena 9



Fonte: Netflix, 2019.

Ao terminar de assistir os episódios da primeira temporada, pude concluir que existem algumas opções tradutórias que não devem ser vistas como erro do tradutor. Por exemplo, no primeiro episódio da primeira temporada, quando a colega de trabalho Mônica fala sobre um homem com quem ambas ficaram, ela diz que, antes dela, ele estava “na seca há dois anos”. A frase em inglês era “before me there was no snap in his turtle for two years”. Como podemos ver, o tradutor escolheu uma expressão em português equivalente à expressão em inglês que transmitisse a ideia de ficar sem sexo. Neste caso, não se trata de um erro de tradução, e sim de uma escolha tradutória satisfatória para a tradução de uma expressão idiomática.

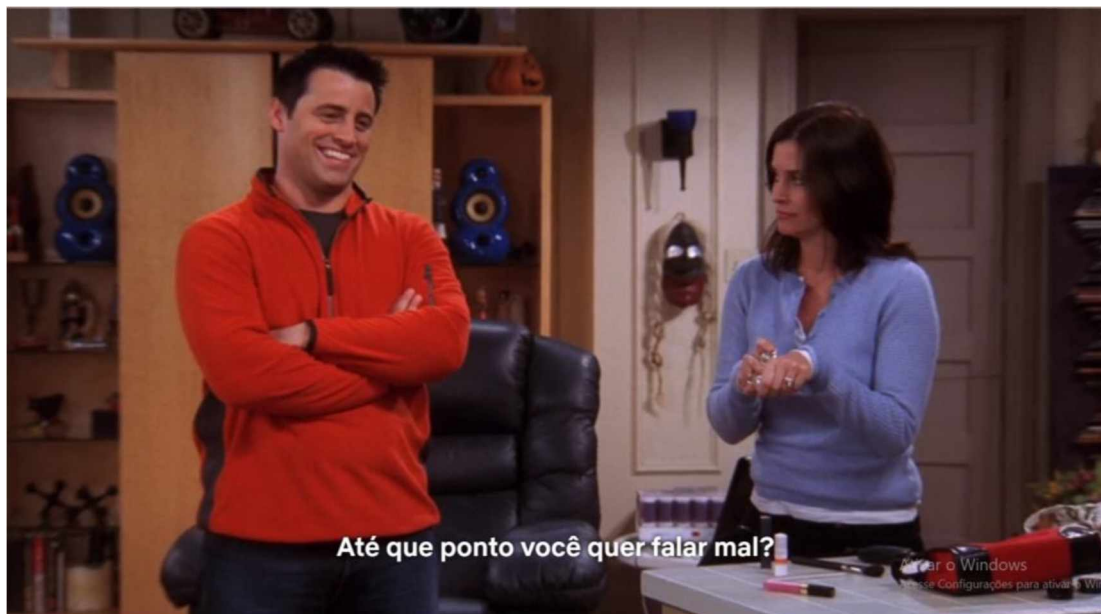
Figura 10: Cena 10



Fonte: Netflix, 2019.

Apesar de não ter detectado mais erros chamativos na primeira temporada, ao pesquisar a respeito do seriado e até mesmo ao assistir às outras temporadas, pude observar que havia alguns erros de tradução esporádicos nos episódios. Por exemplo, no décimo segundo episódio da décima temporada, ao receber uma escultura de gelo em sua casa, Joey fala, em inglês, “How bad do you want to stick your tongue in it?”, e a tradução, em português, foi: “Até que ponto você quer falar mal?”. Nesta legenda, pode-se considerar que houve um erro de tradução, pois ela não só distorce o que o personagem disse, como acrescenta algo com sentido completamente diferente.

Figura 11: Cena 11



Fonte: Netflix, 2019.

Na página de Facebook do canal “Quebrando o Tabu”, um post publicado em 2018 chama a atenção para o que se considera um erro de tradução na sétima temporada do seriado *Friends*. Na cena, a personagem Rachel diz “Shake it off”, no sentido de “Esquece” ou “Deixa pra lá”, mas a legenda apresenta a tradução “Chuta que é macumba” (Figura 12). De acordo com o membro da página, Miguel Bruch Deitos, essa legenda de *Friends* provavelmente foi elaborada entre 2001 (ano do episódio) e 2004 (lançamento da versão da série em Blu-ray no Brasil). Ele acredita que a sociedade brasileira daquela época era diferente e isso pode ter influenciado o tradutor a escrever algo que, hoje, poderia ser preconceituoso.

O administrador do canal “Quebrando o Tabu” decidiu, então, relatar à Netflix a razão de considerar que aquela legenda estava errada, pois, além de não coincidir com o que a personagem falava no idioma original, era um dito popular que poderia ser compreendido como uma forma de desrespeito contra religiões afrodescendentes.

Como podemos ver na Figura 13, a Netflix se posicionou, mudando a legenda no episódio para “Deixe isso para lá”.

Figura 12: Cena 12

Fonte: Netflix, 2019.

Figura 13: Cena 13

Fonte: Netflix, 2019.

4 - CONCLUSÃO

Ao estudar as pesquisas a respeito do ato de traduzir, do papel do tradutor e de suas demandas no contexto das traduções de legendas e de suas ferramentas, é possível compreender que o ato de traduzir legendas não é uma tarefa simples e exige mais do que o mero conhecimento dos idiomas envolvidos (fonte e alvo).

Além do domínio de ambos os idiomas, para produzir legendas com uma boa qualidade, o tradutor precisa aprender a utilizar as ferramentas de tradução, precisa conhecer a cultura que envolve os dois idiomas, deve buscar equivalentes para expressões e citações entre os idiomas, deve estar atento a todos os elementos – sonoros, visuais e contextuais – que compõem a cena e deve saber identificar o público alvo do seriado ou filme em questão.

Ao analisar os erros de tradução mais chamativos presentes nas legendas em português do seriado *Friends*, é importante levar em conta os diversos desafios enfrentados pelo tradutor, como o acesso limitado ao texto para a realização da tradução e o pouco espaço para suas legendas na tela. Além disso, há de se ter em mente que o tradutor possivelmente não tem grande poder de decisão sobre muitos fatores envolvendo a criação de sua legenda, pois sendo a Warner Bros. Television a detentora dos direitos sob o seriado, é ela quem decide o tom e a forma com que as legendas serão realizadas.

As legendas em português do seriado *Friends* pecam em alguns erros simples que parecem ter acontecido pelo fato de o tradutor não estar atento ao contexto em que as falas dos personagens se inseriam e a todos os elementos sonoros e visuais presentes nas cenas. Por ser um seriado de grande alcance e mundialmente conhecido, estes erros podem frustrar os espectadores com conhecimento de inglês, porém, levando em consideração que, dentro de vinte e quatro episódios, apenas nove legendas foram classificadas neste trabalho como erro de tradução, pode-se afirmar que as legendas do seriado *Friends* são bem produzidas e mantêm um alto padrão de qualidade.

Embora esse estudo aponte e analise erros nas legendas, o intuito maior é o de ressaltar as dificuldades no processo de legendagem. Esse tipo de

tradução, por ser bastante especializada, está sujeita a condicionantes específicos, conforme discutido, o que muitas vezes resulta nos problemas de execução da atividade tradutória. Ainda assim, são muitas as traduções realizadas com competência, por profissionais que colaboram para o crescimento e a consolidação da tradução audiovisual no Brasil.

Por fim, o presente trabalho visa contribuir com a realização de mais pesquisas na área da legendagem, cujos resultados possam dialogar com a atividade profissional de tradutores, com vistas ao aprimoramento da qualidade de suas traduções.

5 – REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. *Revista do GELNE*, Fortaleza, v. 1/2, n. 1, p. 156-159, 2006.

ATTARDO, S. Translation and Humour: An Approach based on the General Theory of Verbal Humour (GTVH). *The translator*, volume 8, number 2, 2002. p. 173-194.

AUBERT, F. H. *As (In)Fidelidades da Tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.

BOHUNOVSKY, R. A (im)possibilidade da “invisibilidade” do tradutor e da sua “fidelidade”: por um diálogo entre a teoria e a prática de tradução. *Cadernos de Tradução (UFSC)*, Florianópolis, SC, v. VIII, p. 51-62, 2001.

DEITOS, M. B. Gostaria de compartilhar essa legenda. *Facebook*: Quebrando o tabu (página). Disponível em: <https://www.facebook.com/quebrandootabu/posts/1762750747114638/> Acesso em: 05 de mar de 2019.

DÍAZ-CINTAS, J. Subtitling: the long journey to academic acknowledgement. *The Journal of Specialised Translation* 1, 2004a.

DÍAZ-CINTAS, J. In search of a theoretical framework for the study of audiovisual translation. In: ORERO, P, (ed.) *Topics in Audiovisual Translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2004b.

FRANCO E. P. C. & ARAÚJO V. L. S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). *Tradução em Revista*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 1-23, 2011.

GEORGAKOPOULOU, P. Subtitling for the DVD Industry. In J. D. CINTAS, & G. ANDERMAN. *Audiovisual translation: language transfer on screen*. London: Palgrave Macmillan, 2009.

GHAEMI, F. & BENYAMIN, J. Strategies used in translation of interlingual subtitling. *Journal of English Studies*. Islamic Azad University, Science & Research Branch, 1(1), 2010, p. 39-49.

GOTTLIEB, H. Subtitling - A New University Discipline. *Teaching Translation and Interpreting: Training, Talent and Experience*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992. p. 161-170

GOTTLIEB, H. Subtitling: diagonal translation. *Perspectives: studies in translatology*, v. 2, Dinamarca: Museum Tusculanum Press, 1994, p. 101- 121.

GOTTLIEB, H. *Subtitles and International Anglification*. University of Copenhagen, 1998.

HURTADO-ALBIR, A. *Traducción y traductología: introducción a la traductología*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2011.

KARAMITROGLOU, F. A proposed set of subtitling standards in Europe. *Translation Journal*, v. 2., n. 2, 1998.

MEDEIROS, A.B.A. & FERREIRA, R.M.C. *Friends: sobre a audiência nos dias atuais*. *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*, São Paulo, Ano 9 - Edição 2 – Julho-Dezembro de 2015.

NOBRE, N. M. A legendagem no Brasil: interferências linguísticas e culturais nas escolhas tradutórias e o uso de legendas em aulas de língua estrangeira. *Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP*, v. 2, n. 1, 2012.

NORONHA, F. A. *A legendagem de trechos de episódios da série The Office em língua portuguesa do Brasil encontrada na internet: nova mídia, novos procedimentos*. Monografia (Bacharelado em Letras – Ênfase em Tradução: Inglês). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

SCHWARZ, Barbara. Translation in a Confined Space—Film Sub-titling. Published online: <https://translationjournal.net/journal/22subtitles.htm>, v. 6, n. 4, October, 2002.